

PRINCIPAIS PROBLEMAS FÍSICOS E SOCIAIS CAUSADOS PELA GRAVIDEZ PRECOCE

MAIN PHYSICAL AND SOCIAL PROBLEMS CAUSED BY EARLY PREGNANCY

Gleicimar Carvalho Souza¹
Nathalya Barbosa da Silva²
Querolaine Pereira Silva³
Marcos Vinicius Ferreira dos Santos⁴

Resumo: A adolescência é o período em que ocorre a transição da infância para a vida adulta. Portanto, é neste período, a busca por uma relação afetiva entre os jovens e a descoberta da sexualidade e de novas sensações corporais, nesse contexto, ocorre o primeiro contato sexual em que os jovens são frequentemente expostos a infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez não planejada, sendo esta última um problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo. O presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da gravidez na saúde de mulheres jovens que engravidam precocemente. Utilizou-se a metodologia da revisão narrativa da literatura, no qual, as bases de dados escolhidas para coleta dos artigos selecionados para a efetivação da revisão de literatura foram a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PubMed. A busca inicial constituiu 1.829 estudos, e após leitura minuciosa restaram portanto, 31 artigos, os quais foram incluídos no banco final deste estudo. As mulheres que vivenciam a gravidez na adolescência são afetadas em termos de sua saúde e capacidades parentais, bem como da saúde dos seus filhos. Uma história de gravidez na adolescência tem um impacto negativo ao longo da vida na saúde física materna, além disso, a gravidez precoce está associado a um risco maior de morte, invalidez e doenças infecciosas no início da maternidade. É necessário desenvolver programas de educação em saúde associados a escolas, família e serviços de saúde eficazes, com objetivo de minimizar a gravidez na adolescência.

Palavra-chave: Gravidez precoce. Adolescência. Consequências. Promoção de Saúde.

Abstract: Adolescence is the period in which the transition from childhood to adulthood occurs. Therefore, it is during this period, the search for an affective relationship between young people and the discovery of sexuality and new bodily sensations, in this context, the first sexual contact occurs in which young people are often exposed to sexually transmitted infections and unplanned pregnancies, the latter being a public health problem, both in Brazil and worldwide. The present work aims to analyze the effects of pregnancy on the health of young women who become pregnant early. The methodology of narrative literature review was used, in which the databases chosen to collect the articles selected to carry out the literature review were the VHL (Virtual Health Library), Scielo (Scientific Electronic Library Online) and PubMed. The initial search consisted of 1,829 studies, and after thorough reading, 31 articles remained, which were included in the final database of this study. Women who experience teenage pregnancy are affected in terms of their health and parenting capabilities, as well as the health of their children.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Redenção, PA, Brasil.

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Redenção, PA, Brasil.

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Redenção, PA, Brasil.

⁴Enfermeiro Mestre em Ciências e Meio Ambiente, Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Redenção, PA, Brasil.

A history of teenage pregnancy has a lifelong negative impact on maternal physical health, furthermore, early pregnancy is associated with a greater risk of death, disability and infectious diseases in early motherhood. It is necessary to develop health education programs associated with schools, families and effective health services, with the aim of minimizing teenage pregnancy.

Keywords: Early pregnancy. Adolescence. Consequences. Health Promotion.

Introdução

Desde o século XIX, a juventude foi reconhecida como um período crítico da vida humana, de acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (1965), a puberdade ocorre na segunda década de vida, ou seja, dos 10 aos 20 anos de idade, com adolescência precoce dos 10 aos 14 anos e adolescência tardia dos 15 aos 20 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, na Lei 8.069 de 1990, § 2º, considera-se criança a pessoa até os 12 anos de idade e define juventude a faixa etária entre 12 e 18 anos. Vale destacar que a adolescência é o período em que ocorre a transição da infância para a vida adulta.

A adolescência é o período em que ocorre a transição da infância para a vida adulta. Nessa fase, ocorrem mudanças biopsicossociais relacionadas ao crescimento físico, maturidade sexual e aquisição da capacidade reprodutiva, permitindo o desenvolvimento de uma identidade adulta inserida no meio social. As mudanças descritas levam essas pessoas a diferentes tipos de comportamento, que podem diferir de acordo com a família, religião, cultura, etnia e visões individuais (CARLOS; ANDRADE; BECCALLI, 2021).

Portanto, é neste período, a busca por uma relação afetiva entre os jovens e a descoberta da sexualidade e de novas sensações corporais, nesse contexto, ocorre o primeiro contato sexual em que os jovens são frequentemente expostos a infecções sexualmente transmissíveis-ISTs e a gravidez não planejada, sendo esta última um problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo (FARIAS et al., 2020).

Para entender os possíveis fatores etiológicos relacionados ao aumento da gravidez nessa faixa etária, é necessário compreender a complexidade e as múltiplas causas desses fatores o que torna os jovens especialmente vulneráveis a essa condição. O fato de que as mulheres das classes mais baixas da sociedade venham a começar a vida sexual um pouco mais cedo, pode estar relacionado à redução do seu poder monetário e pouca informação a respeito de métodos contraceptivos o que vem a gerar impacto na saúde reprodutiva, sexual e social.

Logo, quanto maior o nível de escolaridade dos jovens que fazem sexo, maiores são as chances de uso do preservativo na primeira relação sexual e nas seguintes (CARLOS; ANDRADE; BECCALLI, 2021). No entanto, nem toda gravidez na adolescência é indesejada. Em alguns casos, para jovens de classes sociais e econômicas altas, pode ser resultado de um pré-planejamento, devido a uma vida influente estável.

No Brasil, a taxa de nascimentos de crianças filhas de mães entre 15 e 19 anos é 50% maior do que a média mundial, que é estimada em 46 nascimentos por cada 1 mil meninas, enquanto no Brasil estão estimadas 68,4 gestações nesta fase da vida. Ao analisar o recorte de crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos, em 2020, foram registradas 17,5 mil mães nesta idade. Na última década, a região nordeste foi a que mais teve casos de gravidez com este perfil, foram 61,2 mil, seguido pelo sudeste, com 42,8 mil (BRASIL, 2022).

Vale destacar que a gravidez na adolescência é considerada de alto risco, pois representa um risco biológico tanto para a mãe quanto para o bebê, além disso Lima (2017), afirma que há evidências de que essa condição impacta negativamente na evasão escolar antes e depois da gravidez, o que afeta o nível de escolaridade da mãe, reduzindo suas oportunidades futuras. Nesse contexto o presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da gravidez na saúde de mulheres jovens que engravidam precocemente.

Metodologia

No presente trabalho, utilizou-se a metodologia da revisão narrativa da literatura. A revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, é a análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento, no qual procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Esse tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2018).

A pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. Ou seja, a idéia da pesquisa é de induzir o contato pessoal do aluno com as teorias, por meio da leitura, levando à interpretação própria. Nesse sentido a revisão narrativa associado a pesquisa bibliográfica, permite o relato de outros trabalhos, a partir da compreensão do pesquisador sobre como os outros fizeram (GIL, 2022).

Utilizou-se a seguinte pergunta norteadora para realização da pesquisa: Quais são os principais problemas físicos e sociais causados pela gravidez precoce? Dentre as bases de dados escolhidas para coleta dos artigos selecionados para a efetivação da revisão de literatura aqui pontuada, podemos citar a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PubMed.

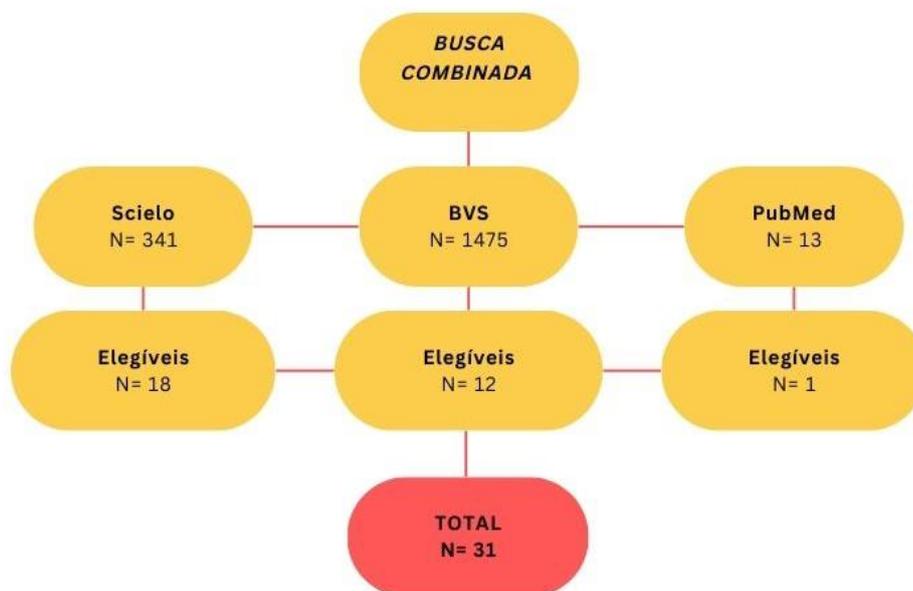
Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos online e gratuitos, que retratassem a temática referente à pesquisa, publicados em inglês, português e espanhol nos últimos cinco anos (2018-2023). E como critérios de exclusão, não foram incluídos trabalhos que não retratavam a temática vigente. Utilizou-se palavras-chave/ descritores Mesch e Decs: early pregnancy (gravidez precoce), adolescence (adolescência), consequences (consequência) e health promotion (promoção de saúde), associados aos termos abooleanos E, OU e NÃO (AND, OR e NOT).

Para a seleção dos artigos seguiram-se as etapas sugeridas por Gil (2010), para a análise e síntese dos dados realizou-se leitura exploratória e reconhecimento dos artigos que interessavam a pesquisa; Leitura seletiva, escolha do material que atendeu ao propósito da pesquisa; Leitura analítica e análise dos textos selecionados; e leitura interpretativa, que conferiu significado mais amplo aos resultados.

Resultados e Discussão

A busca inicial constituiu 1.829 estudos, dessa investigação 935 artigos foram excluídos por serem pesquisas anteriores a 2018. Foram excluídos 293 trabalhos por não disponibilizarem o texto na íntegra, 305 por não estarem de acordo com a temática proposta ou não responderem à questão do estudo. E após leitura minuciosa restaram portanto, 31 artigos, os quais foram incluídos no banco final deste estudo conforme figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos inclusos na revisão. Redenção/PA, Brasil, 2023.



Fonte: Autores (2023).

Com o intuito de responder à questão de pesquisa dessa revisão e através da leitura dos estudos na íntegra, buscando-se identificar quais são os principais problemas físicos e sociais causados pela gravidez precoce, emergiram três temas centrais: “Principais problemas causados à mulheres que ficam grávidas precocemente”, “Principais fatores sociais que provocam gravidez precoce” e “Medidas sociais e sanitárias que possam ser eficazes no combate a gravidez precoce”.

Principais problemas causados à mulheres que ficam grávidas precocemente

A adolescência é considerada uma fase de transição marcada por mudanças emocionais, sociais e físicas, que podem surgir diferentes manifestações, vulnerabilidades, impactando os relacionamentos em grupos e familiares. Nesse período também surgem as manifestações de curiosidade na sexualidade, entre outros aspectos, a descoberta do próprio corpo e o exercício da liberdade sexual que podem vir a gerar consequências como infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Estudos apontam que a iniciação sexual precoce aumenta o risco de gravidez indesejada aos adolescentes (PANDA et al., 2023; MARTINS et al., 2023).

Silva Junior et al. (2021), afirma que no período da adolescência apresenta elevadas necessidades energéticas e nutricionais, isso devido ao fato de ser uma fase caracterizada pela finalização do processo de crescimento estatural, acréscimo de massa óssea, alterações na composição corporal, maturação dos órgãos sexuais, aumento do peso corporal, maturação cognitiva e emocional. Uma gravidez nesta fase do ciclo da vida pode provocar competição por nutrientes entre a mãe e o feto e promover diminuição do crescimento da adolescente e consequentemente do feto.

Vale destacar que as adolescentes apresentam-se com imaturidade uterina e/ou suprimento sanguíneo ainda insuficiente do colo do útero, os quais podem gerar repercussão negativa ao desfecho gestacional. O estudo de Kumar & Huang (2021) afirma que as mulheres que vivenciam a gravidez na adolescência são afetadas em termos de sua saúde e capacidades parentais, bem como da saúde dos seus filhos. Outros achados vem a corroborar, no qual referem que uma história de gravidez na adolescência tem um impacto negativo ao longo da vida na saúde física materna, além disso, a gravidez precoce está associado a um risco maior de morte, invalidez e doenças infecciosas no início da maternidade (MOSHI & TILISHO, 2023).

As adolescentes grávidas enfrentam riscos de complicações relacionadas com a gravidez e o parto. Dentro dos artigos selecionados para produção deste trabalho foi possível identificar as seguintes complicações: hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, endometrite puerperal, diabetes mellitus gestacional, infecções sistêmicas, ruptura prematura de membranas, restrição de crescimento intrauterino, obesidade, tromboembolismo pós-parto, problemas no aleitamento materno, abortamento, infecções urinárias e anemia induzida pela gravidez (ASSIS et al., 2022; PINTO et al., 2022; SILVA JUNIOR et al., 2021; ARAUJO et al., 2021).

O estudo de Mohammadian et al. (2023), demonstraram que a anemia é um problema de saúde pública entre adolescentes grávidas e o risco de anemia é ainda maior do que o de mães adultas, isso porquê é necessário uma maior ingestão de ferro para auxiliar nas necessidades do crescimento e desenvolvimento fetal. A adesão inadequada das adolescentes ao pré-natal e consumo dos suplementos prescritos no período tardio pode ser outra possível explicação para o desenvolvimento de anemia.

O ganho de peso gestacional insuficiente pode resultar em anemia como também baixo peso ao nascer do recém-nascido, nascimento pré-termo e aborto. Santos et al. (2022), afirma que o fato de residir em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento ampliam as chances de as adolescentes apresentarem ganho de peso insuficiente. Afirma ainda que no Brasil adolescentes grávidas das regiões Norte e Nordeste apresentam risco de ganho de peso insuficiente.

Vale destacar que além das complicações gestacionais e pós-parto os recém-nascidos de mães adolescentes quando comparados aos de mães adultas apresentam maiores chances de desfechos negativos como parto prematuro, baixo peso ao nascer, mortalidade neonatal, baixos índices de apgar e condições neonatais graves como dificuldade respiratória, hipotermia, hipoglicemia, hiperbilirrubinemia, dificuldades de alimentação e infecções. Outro achado importante é que filhos de mães adolescentes têm maior probabilidade de apresentar atrasos nas habilidades cognitivas e de linguagem, incluindo baixo desempenho acadêmico e resultados de saúde mental (KUMAR & HUANG, 2021; ALMEIDA et al., 2020; ARAUJO et al., 2021;).

Silva Junior et al. (2021), constatou em sua pesquisa que na gestação precoce o nascimento prétermo é um dos principais desfechos desfavoráveis, sendo este o mais frequente nas adolescentes menores de 15 anos. Corroborando com o estudo anterior, Araújo et al. (2021), constatou em sua pesquisa com 30.516 mulheres, das quais 6.975 (22,9%) eram adolescentes (10 a 19 anos), e dentre estas, 314 (4,5%) seus filhos morreram nos primeiros 28 dias. Além disso, o óbito neonatal de recém-nascidos de mães adolescentes estão relacionados com peso ao nascer menor que 1000g e entre 1500 a 2499g, índice de apgar menor que 7 no primeiro e quinto minuto de vida e ser procedente de municípios do interior ou de outros estados distantes do hospital onde ocorreu o parto.

Outras variáveis associadas a mortalidade neonatal estão o local de procedência, existência de morbidade prévia isolada ou associada, utilização de partograma, idade gestacional, índices de apgar no primeiro e quinto minuto de vida, baixo peso ao nascer e número de consultas de pré-natal. Identificou-se que adolescentes demoram mais a procurar os serviços de saúde e se distanciam dos cuidados necessários do pré-natal, aumentando, assim, o risco de intercorrências gestacionais (ASSIS et al., 2022).

Quando se fala em saúde mental de mães adolescentes os resultados das análises apontam que as mesmas têm saúde mental materna precária quando adultas, e quando ainda jovens passam por grandes episódios de estresse e ansiedade. Logo, durante todo o processo de maternidade pode diminuir a capacidade da jovem mãe de ser eficaz, além disso, as chances de desenvolver transtorno mental na idade adulta são duas vezes maiores para aquelas que se tornam mães durante a adolescência do que para aquelas que se tornam mães após os 18 anos. A pesquisa de Hymas & Girard (2019), aponta que adolescentes podem vivenciar a depressão pós parto diferente dos adultos, quando comparado com mães adultas, observou-se que os sintomas depressivos persistem em mães adolescentes por períodos mais longos após o parto.

Além dos problemas de saúde acima citados, Pinto et al. (2022), afirma que gestantes adolescentes que não possuem relacionamento estável podem sofrer estigma, rejeição e violência de todos os tipos por seus parceiros sexuais, pais e até mesmo por seus pares e desistência da escola.

Principais fatores sociais que provocam gravidez precoce

A gravidez precoce vem a ser resultados de múltiplos fatores que estão associados a vida dos adolescentes, através da pesquisa possibilitou identificar os fatores não só do Brasil como também de países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Os impactos da gravidez sobre as meninas, suas famílias e comunidades se manifestam de formas diversas com efeitos sociais e econômicos negativos podendo gerar mais pobreza, baixa escolaridade e problemas de saúde. Anupma et al. (2022), afirma que os fatores associados a gravidez na adolescência nos países de rendimento médio-baixo estão relacionados com a idade precoce do casamento, a violência doméstica, sexual, restrições financeiras, medo do estigma social, conviver em comunidades onde a gravidez é uma norma, pressão dos colegas para ter relações sexuais e dificuldade de acesso a contraceptivos.

O meio em que as adolescentes vivem em muitos países subdesenvolvidos determina e exige que venham a se casar e engravidar precocemente. Martins et al. (2023), também afirma que os fatores predisponentes estão ligados ao casamento precoce, vulnerabilidade pessoal, contexto familiar, falta de informação, acesso ineficiente a contracepção, violência ambiental, contexto socioeconômico apertado, conflitos armados, religião e formação cultural. Pinzón-Rondón et al. (2018), realizou uma pesquisa com adolescentes na Colômbia em que seus resultados corroboram com os achados do autor citado anteriormente, no qual, o casamento precoce é um fator determinante para a gravidez na adolescência, além desses, apontam que a baixa escolaridade, a educação insuficiente em saúde sexual e reprodutiva, escasso conhecimento em temas de planejamento familiar, falta de empoeiramento da mulher, violência ou coação sexual, também fazem parte do emaranhado de fatores associados a gravidez na adolescência.

Outro ponto importante identificado nos estudos foi que o estatuto econômico dos pais, no qual os mesmos são pobres, que apresentam baixa escolaridade, está fortemente ligado a menor escolaridade dos adolescentes e, portanto, coloca-os em risco de gravidez e maternidade precoce. Isso é consistente com o estudo de Moshi & Tilisho (2023) e Amathauer & Cunha (2023), que relataram que adolescentes com menor escolaridade aumentavam o risco de engravidar do que aquelas que frequentavam um nível avançado ou alto. Vale destacar que também é frequente a reincidência de gravidez precoce em jovens em contextos de desigualdade social, o que vem a perpetuar ainda mais o histórico de pobreza, comprometendo o futuro dos jovens e familiares envolvidos (ASSIS et al., 2022).

Mais um fato associado a condições socioeconômicas mais baixas, vivenciada por mães jovens é a gravidez fruto de violência sexual. Rosaneli, Costa e Sutile (2020), relatam que relações familiares abusivas e negligentes, abandono, violência do pai e do parceiro, uso de álcool e outras drogas pelos familiares e pelas adolescentes são favoráveis a perpetuação explícita da violência junto aos seus filhos.

No que se refere a gravidez precoce em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, a literatura citou fatores comportamentais, como múltiplos parceiros sexuais, sexo frequente, falta de controle sobre o sexo e uso irregular de anticoncepcionais. Vale salientar que a gravidez na adolescência em países mais desenvolvidos não vem a ser muito aceita pelos pais. Santos et al. (2022), entrevistou adolescentes de classe mais elevadas no qual as mesmas relataram que no início da gestação, quando revelaram a gravidez para seus pais, não receberam o apoio esperado, entretanto, com o passar do tempo, a gravidez foi aceita pela família, que proporcionou o apoio essencial para que as adolescentes pudessem lidar com a gestação. No entanto, isso pode não acontecer podendo levar até a um aborto.

Medidas sociais e sanitárias que possam ser eficazes no combate a gravidez precoce

Entre as formas utilizadas para minimizar a gravidez precoce, podemos citar a oferta de informações a respeito da atividade sexual segura, no qual, podem ser iniciadas através de conversas entre pais e/ou familiares e filhos. Estudos apontam que ainda é difícil falar sobre sexo, principalmente entre populações de baixo poder financeiro, baixa escolaridade, e de comunidades muito religiosas, que ainda ao falar a respeito do assunto o associa a muitos tabus, desencorajando as pessoas, até mesmo a escola a falar e levar informações necessárias para mitigar a questão. Na sociedade indiana conversas e práticas sobre relações sexuais são consideradas imorais e tabu, o que leva a procura por informações nos amigos tornando a prática insegura com percepções erradas aumentando a probabilidade de gravidez na adolescência (PANDA et al., 2023). Diferente da Índia, países da Europa como o Reino Unido conseguiram reduzir as taxas de gravidez não planejada em 51% (de 1998 a 2014) com uma estratégia de educação dirigida aos adolescentes e aos seus pais, sendo estas, campanhas de comunicação a respeito do sexo seguro, planejamento familiar e acesso a contracepção eficaz (MARTINS et al., 2023).

Possuir conhecimento adequado a respeito do próprio corpo, sobre saúde sexual e reprodutiva, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, planejamento familiar é um componente importante para assumir o controle da saúde sexual. Logo, adolescentes, especialmente do sexo feminino que se comunicam precocemente com os pais e/ou familiares e tem acesso a informações desse seguimento apresentam maior sensibilidade e responsabilidade para se cuidar e planejar a prole. A família é considerada fonte de apoio e de

comunicação com as mães adolescentes e sua falta pode ser prejudicial (SIEVWRIGHT et al., 2023; ANDRADE et al., 2022).

Entre as principais fontes de informação sobre saúde reprodutiva estão o rádio ou televisão, redes sociais como facebook, whatsApp e instagram, YouTube e amigos/parentes. Estão como minoria os professores, cartazes ou folhetos educativos e prestadores de cuidados a saúde, o que ressalta como desafio para os serviços de saúde, uma vez que envolve problemáticas diversas no que diz respeito a comportamentos, valores culturais, organização social e estruturação das políticas educacionais e de saúde (PINHEIRO, PEREIRA E FREITAS, 2019).

É necessário que os canais de saúde sejam uma fonte aberta de informação, no qual as adolescentes tenham voz e venham participar do seu cuidado tornando-se mais “empoderada”, e assim desenvolvam habilidades e competências para tomar decisões mais conscientes. Assis et al. (2022), afirmam que o planejamento reprodutivo como política pública de saúde necessita de discussões ampliadas, bem como a provisão de métodos contraceptivos eficientes as necessidades das adolescentes que vem a enfrentam muitas barreiras para obter cuidados anticoncepcionais por medo de expor que são sexualmente ativas. Para isso é importante criar um ambiente favorável à conversas, igualdade de gêneros, à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes.

Considerações Finais

Este estudo traz ampla relevância não só aos futuros profissionais da saúde, onde mostra a realidade das políticas públicas voltadas para a educação em saúde dos adolescentes, mas também retratam a realidade que é uma gravidez precoce, os principais problemas de saúde e sociais. As evidências científicas devem ser consideradas para a elaboração de novas políticas de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, com foco em educação sexual compreensiva e de alta qualidade desde cedo.

Diante disso é necessário desenvolver programas de educação em saúde associados a escolas, família e serviços de saúde eficazes, com objetivo de minimizar a gravidez na adolescência, assim como gerar interesse no planejamento familiar, especialmente em adolescentes mais carentes e com companheiro. As campanhas necessitam de diálogos mais condizentes com a realidade da saúde no Brasil, que venha a fortalecer o vínculo profissional e os adolescentes e realizar grupos de apoio.

Referências

ALMEIDA, André Henrique do Vale de. Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. Caderno de Saúde Pública. 2020 Dec. 18;36(12):e00145919. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00145919>. Acesso em: 17 de set. de 2023.

AMTHAUER, Camila; CUNHA, Maria Luzia Chollopetz da. Fatores maternos e neonatais associados à reinternação hospitalar de recém-nascidos de mães adolescentes. Revista Gaúcha Enfermagem. 2023; 44:e20220063. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220063.pt>. Acesso em: 17 de set. de 2023.

ANDRADE, Bianca Gansauskas de et al. Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. Acta paul enfermagem. 2022;35:eAPE03341. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03341>. Acesso em: 17 de set. de 2023.

ANUPMA, Anupma et al. Assessment of Risk Factors and Obstetric Outcome of Adolescent Pregnancies Through a Prospective Observational Analysis. *Cureus*. 2022 Oct 27;14(10):e30775. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9701135/> Acesso em: 17 de set. de 2023.

ARAÚJO, Viviane Maria Gomes de et al. Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes. *Revista Brasileira Saúde Materna Infantil*. 2021, Recife, 21 (3): 817-827 jul-set. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000300005>. Acesso em: 17 de set. de 2023.

ASSIS, Thamara de Souza Campos et al. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. *Ciência saúde coletiva*. 2022 aug;27(8):3261-71. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.00292022>. Acesso em: 17 de set. de 2023.

ASSIS, Thamara de Souza Campos et al. Fatores associados ao *near miss* neonatal em recém-nascidos de adolescentes brasileiros. *Revista Escola Enfermagem USP*. 2022;56:e20210359. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0359en>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

ASSIS, Thamara de Souza Campos et al. Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna. *Revista Brasileira Saúde Materna Infantil*. 2021, Recife, 21 (4): 1065-1074 out-dez. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000400006>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

BELFORT, Gabriella Pinto et al. Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(8):2609-2620. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.13972016>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

BRASIL. Ministério dos direitos humanos e da cidadania. Gravidez na adolescência. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20taxa%20de,gesta%C3%A7%C3%B5es%20nesta%20fase%20da%20vida>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

BENNETSEN, Ane et al. Fatores associados à gravidez na adolescência nos países escandinavos. *Jornal Escandinavo de Saúde Pública*. 2023;0(0). Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/14034948231172819>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

CARLOS, Nádia Aparecida dos santos; ANDRADE, Rafaela Maria de; BECCALLI, Michel Binda. Gravidez na adolescência e evasão escolar: diálogos para além da culpabilização. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/3678>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 13 de set. de 2023.

FARIAS, Raquel Vieira et al. Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. *Revista eletrônica acervo saúde*. 2020, n°56, P. E3977-E3977. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3977.2020>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paula: Ed.7, Atlas, 288 p. 2022.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

HYMAS, Rebecca; GIRARD, Lisa-Christine. Prevendo a depressão pós-parto entre mães adolescentes: uma revisão sistemática de risco. *J Afeto Transtorno*. 2019; 246: 873-885. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032718315921?via%3Dihub>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

JAKUBOWSKI, Aleksandra; ROOS, Leslie; WALL-WIELER, Elizabeth. Unwinding the tangle of adolescent pregnancy and socio-economic functioning: leveraging administrative data from Manitoba, Canada. *MC Pregnancy Childbirth*. 2023, Mar 4;23(1):140. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9985199/>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

KUMAR, Manasi; HUANG, Keng yen. Impact of being an adolescent mother on subsequent maternal health, parenting, and child development in Kenyan low-income and high adversity informal settlement contexto. *PLoS ONE*. 2021; 16(4): e0248836. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0248836>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

LIMA, Priscila Cavalcante et al. A Vivência de adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o processo de parturição. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2017; 7:e1823. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1823>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

MARCOMI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 2018; 5. Ed. São Paulo: Atlas. Disponível em: https://docentes.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/at_download/file. Acesso em: 13 de set. de 2023.

MARQUES, Tatiane Montelatto et al. Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepção acerca do cuidado pré-natal. *Escola Anna Nery*. 2022;26: e20210253. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0253>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

MARTINS, Miguel Vieira et al. Adolescent pregnancy: An important issue for paediatricians and primary care providers-A position paper from the European academy of paediatrics. *Front Pediatr*. 2023 Feb 7;11:1119500. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9941531/>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

MOSHI, Fabíola; TILISHO, Olympia. The magnitude of teenage pregnancy and its associated factors among teenagers in Dodoma Tanzania: a community-based analytical cross-sectional study. *Reprod Health*. 2023 Feb 3;20(1):28. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9896796/>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

MOHAMMADIAN, Farnas et al. Resultados adversos maternos, perinatais e neonatais em gestações adolescentes: um estudo de caso-controle. *J Res Health Sci*, 2023, Volume 23, Issue

1. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10422142>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

NASCIMENTO, Tiago Luís Cardoso et al. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2021, Brasília, 30(1):e2019533. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100003>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

NEIVA-SILVA, Lucas et al. Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018; 23(4):1055-1066. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.11342016>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

Organização Mundial da Saúde - OMS. Problemas de la salud de la adolescência. Informe de un comité de expertos de la OMS (informe técnico n°308). Ginebra, 1965. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/38485>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

PANDA, Arpita et al. Perception, practices, and understanding related to teenage pregnancy among the adolescent girls in India: a scoping review. *Reprod Health*. 2023 Jun 21;20(1):93. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10283331>. Acesso em: 13 de set. de 2023.

PINHEIRO, Yago Tavares; PEREIRA, Natália Herculano; FREITAS, Giane Dantas de Macedo. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. *Cad. Saúde Colet.*, 2019, Rio de Janeiro, 27 (4): 363-367. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040364>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

PINTO, Ingrid Rosane et al. Gestações na adolescência e adesão à consulta puerperal. *Revista Latino Americana Enfermagem*. 2022; 30(spe):e3703. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6269.3703>. Acesso em: 17 de set. de 2023.

PINZÓN-RONDÓN, Ángela María et al. Factores asociados al inicio de vida sexual y al embarazo adolescente en Colombia. Estudio de corte transversal. *Rev Chil Obstet Ginecol* 2018; 83(5): 487 – 499. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75262018000500487. Acesso em: 01 de out. de 2023.

RATOWIECKI, Julia et al. Inequidades sociales en madres adolescentes y la relación con resultados perinatales adversos en poblaciones sudamericanas. *Cad. Saúde Pública* 2020; 36(12):e00247719. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/q6TV6BQWv3wpmQDb5xZX6xR/?lang=es>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

ROSANELI, Caroline Filla; COSTA, Natalia Bertani; SUTILE, Viviane Maria. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2020, Rio de Janeiro, v. 30(1), e300114. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300114>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

SANTOS, Samira Fernandes morais dos et al. Fatores associados à adequação do ganho de peso gestacional de adolescentes brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022; 27(7):2629-2642.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022277.17812021>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

SANTOS, Laisa Silva et al. Repercussões da gravidez entre adolescentes quilombolas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2022;30(spe):e3844. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6239.3843>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

SILVA JUNIOR, André Eduardo da et al. Tendência do estado nutricional de gestantes adolescentes beneficiárias do programa de transferência condicionada de renda brasileiro Bolsa Família no período 2008-2018. *Ciênc. Saúde Colet*. 2021; 26 (07), Jul. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08172021>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

SIEVWRIGHT, Kirsty et al. Adolescent Parent Relationships and Communication: Consequences for Pregnancy Knowledge and Family Planning Service Awareness. *Journal of Adolescent Health* 73 (2023) S43eS54. Disponível em: <https://www.jahonline.org/action/showPdf?pii=S1054-139X%2822%2900710-8>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

TIRGARI, Batool et al. Experiences of Iranian Teen Mothers with Parenting Stress: A Qualitative Study. *Compr Enfermeiras Infantis Adolescentes*. 2020, set; 43(3): 203-216. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/24694193.2019.1651420>. Acesso em: 01 de out. de 2023.